

RENDA FIXA DESCOMPENSADE

APRENDA SOBRE OS PRINCIPAIS ATIVOS DA RENDA FIXA



Preparamos esse e-book para que você
conheça em detalhes as características
dos títulos que compõem a carteira de
investimentos de investidores que alcançam
rentabilidade acima da média.

Essas oportunidades dificilmente serão
apresentadas e oferecidas pelo seu gerente
de banco, pois o interesse das grandes
instituições financeiras de varejo é captar o
seu dinheiro com o menor custo possível.

Boa Leitura.



Sumário

04

Glossário

07

CDB

15

LCA

20

LCI

25

Debêntures

31

CRI

37

CRA

42

Tesouro
Direto

48

Downloads



Glossário

Antes de você conhecer os investimentos que concorrem com a poupança, você precisa aprender algumas coisas.

SELIC

Taxa referencial de juros da economia brasileira, determinada pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, que é considerada pelo mercado como o principal indicador de política monetária do governo. Essa taxa é o custo básico do dinheiro, pois é os juros que o governo federal paga para tomar dinheiro emprestado no mercado.

TAXA DI

A taxa DI é a taxa média diária das operações no mercado interfinanceiro, que é formada a partir da taxa Selic.

O depósito interbancário é uma modalidade de investimento que os bancos usam para aplicar os seus recursos excedentes ou para captar dinheiro de outros bancos com o objetivo de melhorar sua posição de liquidez. O CDI é usado como benchmark para se comparar a rentabilidade de fundos de investimento que aplicam primordialmente em títulos de renda fixa, como os fundos DI e todas as subcategorias de fundos de renda fixa.



Glossário

INFLAÇÃO

A inflação é o aumento no nível de preços. Ou seja, é a média do crescimento dos preços de um conjunto de bens e serviços em um determinado período.

Os índices de inflação são usados para medir a variação dos preços e o impacto no custo de vida da população. Cada índice tem uma metodologia diferente, e a medição é feita por diversos órgãos especializados, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a FGV e a Fipe.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), por exemplo, considerado a inflação oficial do país, é medido pelo IBGE entre os dias 1º e 30 de cada mês.

Ele considera gastos como alimentação e bebidas; artigos de residência; comunicação; despesas pessoais; educação; habitação; saúde e cuidados pessoais.

O indicador reflete o custo de vida de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), monitorado pela FGV. Ele registra a inflação de preços variados, desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais. É muito usado na correção de aluguéis e tarifas públicas, como conta de luz. Serve para todas as faixa de renda.



Glossário

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadore e investidores, que permite recuperar os depósitos ou créditos mantidos em instituição financeira, até determinado valor, em caso de intervenção, de liquidação ou de falência.

*Fonte: Site do Banco Central do Brasil.

O Fundo Garantidor de Crédito garante a proteção do patrimônio do investidor aplicado em diversos títulos, fazendo com que a poupança perca cada vez mais espaço para outros investimentos.



A black and white photograph of a man from the chest up. He is wearing a dark suit jacket over a light-colored shirt. He is looking slightly to his right with a neutral expression. His left hand is resting on the shoulder of another person whose arm is partially visible on the right side of the frame. In his right hand, he holds a dark, rectangular briefcase or folder. The background is dark and out of focus.

1 CDB

**Certificado de Depósito
Bancário**

A maneira mais simples de explicar o que é CDB (Certificado de Depósito Bancário) a alguém que ainda não conhece essa modalidade de renda fixa é dizer que se trata de um empréstimo que o investidor faz a um banco.

Transcorrido um período determinado, depois que o banco usou este empréstimo e o de diversos outros investidores, ele devolve o dinheiro acrescido de juros, também combinados anteriormente.

Para falar de uma maneira um pouco mais técnica, os CDBs são títulos que representam uma dívida do banco com o investidor. Parte dos valores captados através dos CDBs são usados para financiar crédito direto ao consumidor – cheque especial, por exemplo – giro para empresas e financiamentos de bens, como automóveis.

Os CDBs possuem uma data combinada de vencimento, que pode ser de 30 a 1080 dias. Caso o investidor deseje resgatar seu investimento em CDB antes desse período de vencimento, usaremos o termo “carência”, ou seja, o período mínimo de dias no qual o investidor deve permanecer com este CDB. Essa carência pode ser de duas formas, diretamente para o banco emissor que recomprará o CDB, ou através do mercado secundário, caso disponível em sua instituição financeira.

Hoje há opções de CDB com valores bem acessíveis, a partir de R\$1.000,00.



Qual é a rentabilidade do CDB?

Os rendimentos podem ser prefixados, pós-fixados ou flutuantes (indexados). Inclusive, pode haver mais de uma base para os juros: prevalece a que for mais vantajosa ao cliente.

Os CDBs rendem a partir de uma taxa bruta de juros anual, sem considerar a tributação.

Essa modalidade de investimento está atrelada ao CDI (pós), uma taxa derivada dos Certificados de Depósito Interbancários – fluxo de dinheiro entre bancos e que gira em torno de 6,39% a.a. (17/04/18) Veja a taxa atual no site da CETIP.

Ao escolher um CDB para investir, procure aquele que melhor se encaixa ao seu perfil, que pode ser de curto, médio ou longo prazo e conservador a mais arrojado. Existem CDBs com lastro para operações no mercado de ações e futuros, sendo muito comum e vantajoso colocá-los em garantia. As taxas hoje de mercado do pré são em torno de 10% a.a. (17/04/2018). As do pós você encontra a partir de 97% do CDI, chegando até 122% do CDI.

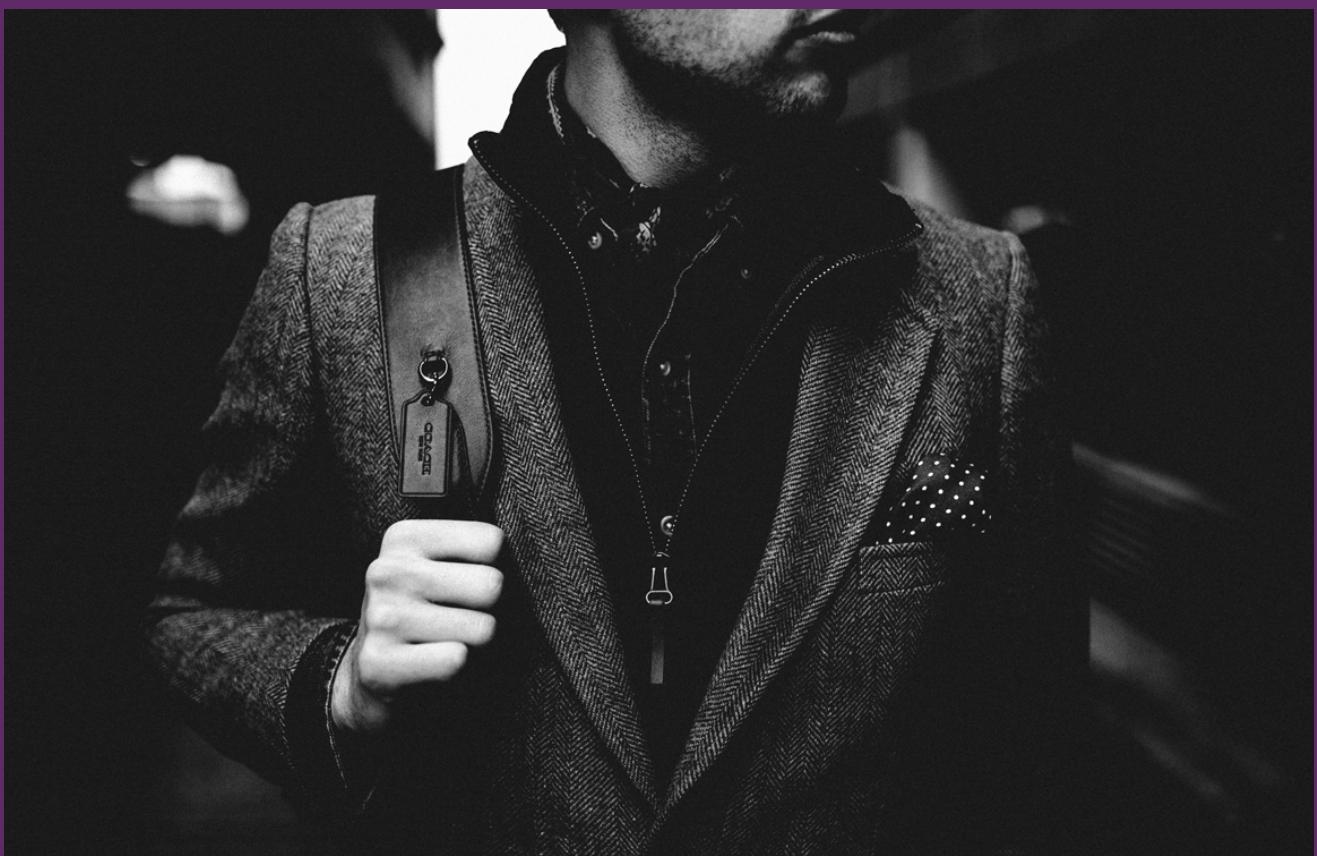
Diferentemente da poupança, que só rende nos dias de aniversário dos respectivos depósitos, o rendimento do CDB é diário.



Para quem é indicado o CDB?

O CDB é indicado para quem tem um perfil mais conservador ou para quem quer garantir o rendimento de uma parte, maior ou menor, de seu capital total, cujo restante pode estar em investimentos de maior risco.

É indicado para investimentos de curto a longo prazo, mas nunca é demais lembrar: se você resgatar seu investimento antes do tempo, a rentabilidade pode ser menor do que o planejado.



Quais os riscos de investir em CDB?

Como se trata de um empréstimo que você está fazendo a uma instituição bancária, o risco é muito baixo. Ainda que essa instituição vá à falência, valores até R\$ 250 mil são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito por CPF e por Instituição, limitado ao somatório de R\$1milhão, pelo período de quatro anos.

Outro risco é o investidor precisar do dinheiro antes do vencimento do CDB, o que reduz os juros e aumenta a incidência de imposto.

Como é a tributação do CDB?

Eles são tributados com o imposto sobre operações financeiras (IOF) – para períodos inferiores à 30 dias, e todos sofrem incidência do Imposto de Renda na Fonte (IR) – Tabela regressiva de IR. Quanto mais tempo o investidor ficar com o CDB, menores serão as taxas, de acordo com uma tabela regressiva.



Como funciona o CDB?

Os bancos precisam de dinheiro para financiar o cheque especial de seus clientes, o empréstimo para capital de giro de empresas e financiamento da compra de bens duráveis.

Para isso, eles contam com o empréstimo dos investidores interessados em CDB. Com o dinheiro do CDB, as instituições dão conta dessas movimentações e, ao final de um prazo, o dinheiro é devolvido ao cliente acrescido de juros previamente combinados, geralmente indexados pelo CDI, que poderão ser prefixados ou indexados pelo CDI ou Inflação.



Quanto maior o prazo do CDB, menor será a incidência de IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte e maiores os juros recebidos, maximizando assim seu retorno no investimento.



CDB Prefixado

deal para quem não quer correr nenhum tipo de risco no que diz respeito a quanto terá ao final do investimento. A taxa contratada é mantida independentemente da oscilação dos juros das movimentações entre os bancos. Os prefixados são indicados quando a taxa de juros está alta, mas com tendência de queda.

CDB Pós-fixado

O risco deste CDB continua a ser baixo, porém você não sabe exatamente quanto será o seu lucro, pois ele está atrelado estritamente ao CDI, à taxa relativa às movimentações interbancárias. Este é o tipo mais comum. Indicado para quando a tendência da taxa é subir ou permanecer alta.

CDB indexado a um índice da inflação

O CDB que paga um índice de inflação mais juros é indicado para quem quer proteger o poder de compra no longo prazo e ainda obter um ganho real.



Vantagens do CDB

- Baixíssimo risco.
- Liquidez que poderá ser diária.
- Segurança (garantido pelo FGC até 250 mil reais por CPF e Instituição, limitado ao somatório de R\$1milhão, pelo período de quatro anos).
- Possibilidade de investimento a partir de R\$ 1.000,00.
- Em geral, rendimentos acima da caderneta de poupança.
- Não há taxa custódia na maioria das instituições financeiras.

Desvantagens do CDB

- Imposto de Renda Retido na Fonte (em períodos curtos).
- IOF maior no caso de resgate antes do prazo (para resgates inferiores à 30 dias).



RAIOXPREDITIVO

O método para quem deseja operar na bolsa de valores.

Teste **grátis** por 7 dias!





2

LCA

Letra de Crédito Agrícola

O que é o LCA?

Letras de Crédito Agrícola são um investimento que empresta dinheiro a instituições bancárias que financiam as atividades ligadas ao agronegócio. Depois de um período, o dinheiro é devolvido ao investidor com juros. Não tem Imposto de Renda e IOF para pessoa física e não tem IOF para pessoa jurídica.

Qual é a rentabilidade do LCA?

A remuneração de uma LCA pode ser prefixada, pós fixada ou indexada. Quanto maior o prazo da LCA, maior o percentual que o banco pagará. Ela costuma pagar atualmente a partir de 87% da CDI, mas esse valor costuma variar de banco para banco. Como regra geral, a LCA sempre rentabilizará mais que a poupança (em muitos casos mais que o dobro). Quanto mais dinheiro envolvido e quanto mais tempo de aplicação, maior será a rentabilidade do título.

Quer receber conteúdos exclusivos?

Faça parte da nossa
LISTA DE TRANSMISSÃO no Whatsapp.



Para quem é indicado o LCA?

A LCA é um investimento de renda fixa, considerado seguro por ser um empréstimo a instituições mais sólidas que financiarão o setor agrícola do País. O único risco é justamente esse: o banco “quebrar”. Mas ainda que “quebre”, valores até R\$ 250 mil são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito por instituição e por CPF, limitado ao somatório de R\$ 1 milhão, pelo período de quatro anos. Se você quer segurança ou proteger uma parte de seu capital contra a inflação, a partir de R\$ 5 mil, esta é uma pedida conservadora com muitas vantagens, sobretudo para a pessoa física. Investir em LCA com intenção de resgate no curto prazo, costuma ser mais rentável que o CDB.



Quais são os riscos da LCA?

O único risco é o banco ao qual você emprestou dinheiro ao comprar uma LCA quebrar. Mas ainda que isso aconteça, valores até R\$ 250 mil são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito por instituição e por CPF, limitado ao somatório de R\$1milhão, pelo período de quatro anos.

Como é a tributação da LCA?

A LCA não sofre incidência de Imposto de Renda ou IOF para pessoa física e não sofre incidência de IOF para pessoa jurídica, apenas imposto de renda.

Como funciona a LCA?

Seu principal objetivo é fornecer meios de financiamento para o agronegócio através dos bancos. Estes agentes, bancos privados e públicos, podem renegociar seus recebíveis originários de negociação com o produtor rural aos investidores institucionais interessados.

Com essa transação feita antes do vencimento, os bancos envolvidos obtêm mais recursos antes do vencimento dos financiamentos que já estão em andamento. Assim, há mais crédito para os produtores agropecuários, aumentando assim seu capital de giro.



Vantagens da LCA

- Não tem IOF nem Imposto de Renda para pessoa física.
- Garantida até R\$ 250 mil – FGC, limitado no somatório de instituições no valor de 1 milhão pelo período de quatro anos. Se o banco quebrar, você não perde nada até esse valor.
- Rendimento melhor que a poupança e o CDB (geralmente).

Desvantagens da LCA

- Investimento inicial um pouco mais baixo (em comparação às LCI's).
- Rendimento um pouco menor que as LCI.
- Prazo mínimo de 90 dias.





3 LCI

Letra de Crédito Imobiliário

O que é o LCI?

As Letras de Crédito Imobiliário são títulos ancorados em créditos imobiliários, como o nome diz. Basicamente, você estará emprestando seu dinheiro a uma instituição bancária que vai destinar esses recursos para financiar o setor imobiliário.

A grande vantagem dessa modalidade de renda fixa é que ela sempre remunera acima da poupança e, assim como a caderneta, não tem incidência de imposto de renda.

Qual é a rentabilidade do LCI?

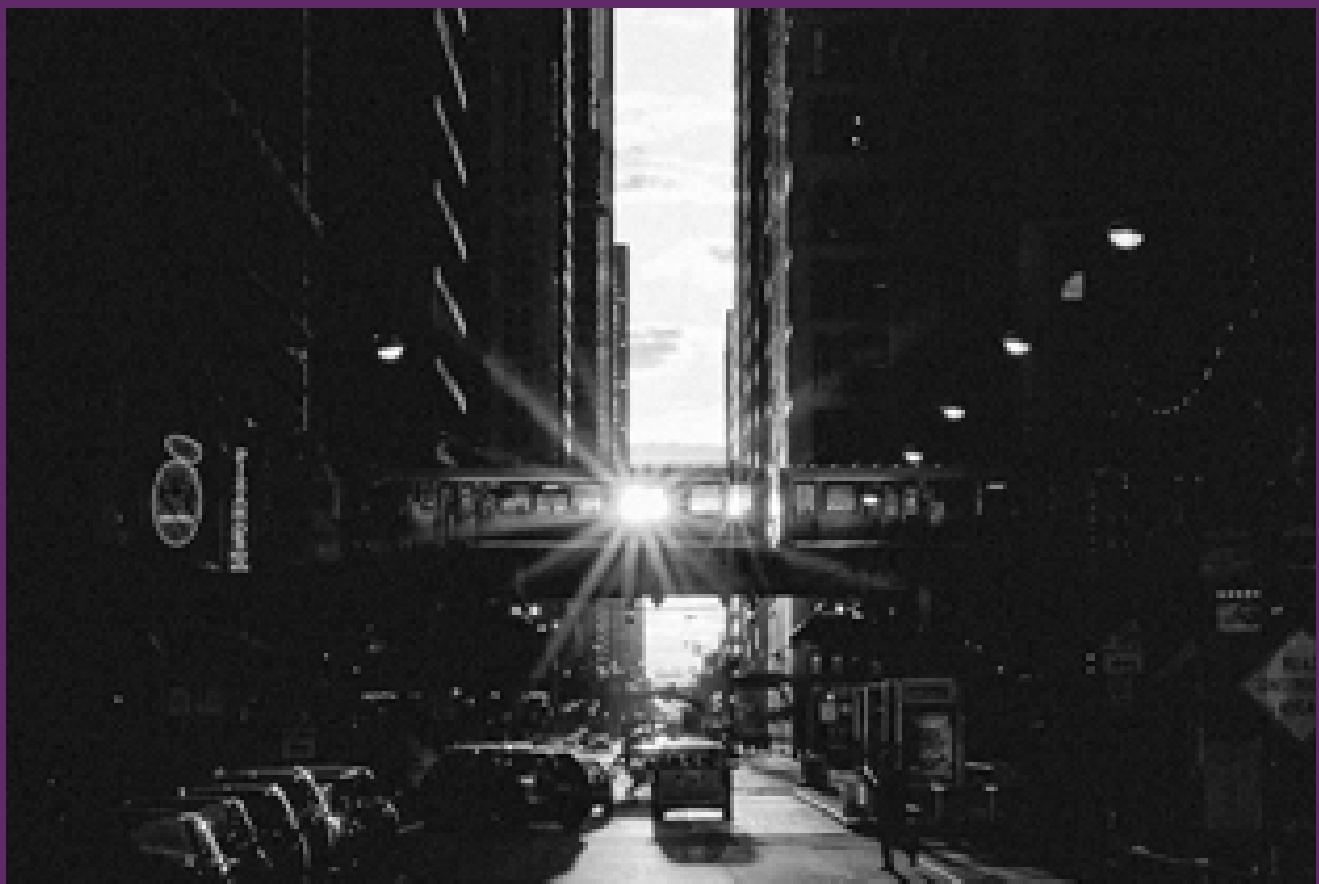
Instituições sólidas podem oferecer investimentos iniciais bem acessíveis com uma taxa de remuneração entre 87% e 98% do CDI (o custo dos empréstimos interbancários, próximo à variação da taxa Selic), indexados à Inflação ou prefixados. Isso pode significar um rendimento bem melhor que a poupança. Mas lembre-se que um valor maior relativo ao CDI significa um investimento de maior prazo.

Como fazer esse cálculo? Se o LCI em que você está interessado pagar ao ano 85% do CDI e o CDI estiver em 6,39% a.a., o valor anual de remuneração será de 5,43% ($6,39\% \times 0,85$).



Para quem é indicado o LCI?

A LCI já foi mais inacessível, mas atualmente as instituições financeiras estão interessadas em atrair investidores de todos os portes para essa modalidade de renda fixa. Ela é interessante para quem quer juros maiores que a poupança, sem incidência do imposto de renda, com baixo risco e garantido até R\$ 250 mil pelo Fundo Garantidor de Crédito por instituição e por CPF, limitado ao somatório de R\$1milhão, no período de quatro anos. Portanto, é voltado para um público mais conservador ou para quem quer proteger uma parte maior ou menor de seu capital em um investimento de baixo risco.



Quais os riscos de investir em LCI?

A garantia do Fundo Garantidor de Crédito reduz quase que completamente os riscos da LCI. O FGC também faz com que o risco em um banco de menor porte – que muitas vezes oferece taxas de remuneração melhores que os bancos grandes para atrair investidores – seja bem menor até o valor de R\$ 250 mil, limitado ao somatório de R\$1 milhão, no período de quatro anos. O maior problema é a liquidez, pois o dinheiro só pode ser resgatado ao fim do prazo estipulado.

Como é a tributação da LCI?

A LCI é isenta do imposto de renda para pessoa física.

Como funciona a LCI?

As Letras de Crédito Imobiliário são lançadas pelas instituições financeiras para captação de recurso para financiamento do setor imobiliário do País. O investidor, ao comprar uma LCI, está emprestando dinheiro às instituições e vai receber com juros, que podem ser prefixados, pós-fixados ou indexado à Inflação ou CDI. A LCI é garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito até R\$ 250 mil, limitado ao somatório de R\$1 milhão, pelo período de quatro anos e, até o momento, não tem incidência de imposto de renda.



Quais os tipos de LCI?

Não há diferentes tipos de LCI, claro, considerando que cada instituição apresentará Letras de Crédito com características diferentes, mas pode-se fazer uma distinção entre as LCI de grandes instituições e das pequenas. Supostamente, os grandes bancos são mais estáveis e oferecem menores riscos em relação aos pequenos. Mas até valores de R\$ 250 mil, limitado ao somatório de 1 milhão, pelo período de quatro anos, o risco é igual, mínimo, para os dois casos, graças ao Fundo Garantidor de Crédito. As instituições menores tendem a oferecer taxas de remuneração melhores para atrair mais investidores.

Vantagens da LCI

- Não tem imposto de renda para pessoa jurídica.
- Garantida até R\$ 250 mil pelo Fundo Garantidor de Crédito por instituição e por CPF, limitado ao somatório de 1 milhão de reais pelo período de quatro anos.
- Baixo risco.
- Prefixado, Pós-fixada ou Indexado.
- Geralmente rendimentos acima da Caderneta de poupança.

Desvantagens da LCI

- Liquidez: o dinheiro tem que ficar até o final do prazo da LCI, caso não haja mercado secundário.



A close-up photograph of a person's hands. The left hand holds a black pen, poised as if about to write. The right hand rests on a piece of paper. Faint, illegible text is visible through the paper, appearing as a watermark-like background.

4

DEBÊNTURES

O que são Debêntures?

Debêntures são títulos privados que uma empresa de sociedade anônima lança para captar dinheiro para investimentos. Lembra muito os Títulos Públicos (Tesouro Direto), que o governo emite para arrecadar dinheiro para seus projetos e pagar depois ao investidor. Ao investir em debêntures você está emprestando dinheiro a essa empresa que, em datas previamente combinadas pagará você com juros.

Qual é a rentabilidade das Debêntures?

Saber a rentabilidade de uma debênture é uma tarefa difícil. Cada um tem uma forma de remuneração diferente que varia de empresa emissora para empresa emissora. Tudo vai depender do que foi acordado no momento da emissão das debêntures. Hoje, a maioria delas usa como indexador o IPCA mais uma taxa fixa ao ano. As debentures rendem sempre na média acima da caderneta de poupança, que os CDBs e, às vezes, mais que os títulos públicos. Isso acontece porque debêntures estão ligadas a instituições com um pouco mais de risco.



Para quem é indicado Debêntures?

As debêntures se enquadram na renda fixa e são para um perfil de investidor mais moderado que deseja saber aproximadamente quanto terá ao final do investimento. A partir de 2009 eles ficaram mais acessíveis aos pequenos investidores. A partir de R\$ 1.000,00 já dá para investir nessa modalidade. As debêntures têm como principais atrações uma boa rentabilidade e indexação pela inflação: você não perde para a inflação, portanto.



Quais os riscos de investir em Debêntures?

Estamos falando de empresas de sociedade anônima, não necessariamente bancos, que são algumas das instituições mais financeiramente sólidas da economia. Então há um pouco mais de riscos. Empresas especializadas fazem uma avaliação de risco da empresa que está tomando seu dinheiro emprestado não vir a honrar seu compromisso. Maior o risco, maior a possibilidade de lucro, no entanto.

Como é a tributação da LCI?

Rsgates antes de 30 dias da aplicação têm incidência de IOF. O Imposto de Renda incide de acordo com a tabela regressiva para renda fixa: 22,5% dos lucros para investimentos até 180 dias e 15% dos lucros a partir dos 720 dias.

Lembrando ainda que existem debêntures de Infraestrutura (ou Incentivada) que para pessoas físicas não há a incidência de Imposto de Renda, por serem obras de infraestrutura o Governo subsidia através da isenção de IR para que as mesmas se tornem mais atrativas para o investidor, que em contrapartida "empresta" para que a empresa execute a determinada benfeitoria.

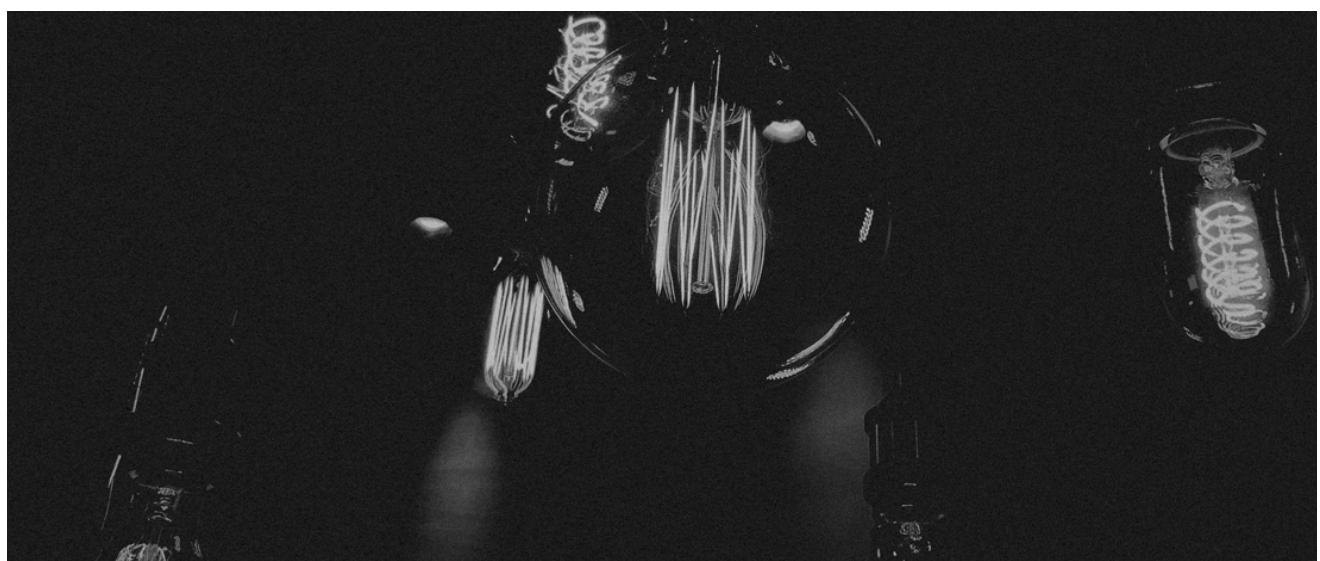


Como funcionam as Debêtures?

Você precisa ter uma conta em uma corretora. Essa empresa lhe mostrará as opções em debêntures, de acordo com o seu montante disponível, prazo do investimento que você deseja e remuneração do investimento.

Basicamente, ao investir em uma debênture, você está emprestando dinheiro a uma empresa que pretende fazer investimentos.

A empresa que emite as debêntures não pode ultrapassar o seu capital social. Se ela vale 1 milhão de reais, ela não pode emitir debêntures com valor acima deste. É no mercado primário onde ocorre a primeira oferta das debêntures pela empresa emissora, mas, caso você necessite do dinheiro antes do prazo de vencimento, é possível comprar ou vender as debêntures no mercado secundário, negociados na SND – Sistema Nacional de Debêntures.



Vantagens das Debêntures

- Bom rendimento.
- Indexados à inflação.
- O agente fiduciário (banco ou corretora) ajuda os debenturistas no processo.
- Baixo risco, no caso de empresas sólidas.
- Podem ser vendidas antes do vencimento, havendo liquidez no mercado secundário.
- Alguns tipos de debêntures têm garantias para proteger o investidor.

Desvantagens das Debêntures

- Investimento inicial um pouco mais baixo (em comparação às LCI's).
- Rendimento um pouco menor que as LCI.
- Prazo mínimo de 90 dias.



5

CRI

**Certificado de Recebíveis
Imobiliários**

O que é o CRI?

O Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) é um título de renda fixa baseado em créditos imobiliários (pagamentos da aquisição de bens imóveis ou de aluguéis), emitido por sociedades securitizadoras.

Para entender isso, é preciso saber o que é securitizar. Securitizar é transformar direitos creditórios – como os provenientes das vendas a prazo nas atividades comerciais, financeiras ou prestação de serviços – em títulos negociáveis no mercado. No caso, transformá-los em Certificados de Recebíveis Imobiliários.

Na prática e de maneira bem simplificada funciona assim: as pessoas compram um imóvel e fazem financiamentos junto a um banco. O banco usa então uma entidade securitizadora, que emite os CRIs que são, em seguida, comprados pelos investidores. À medida que os compradores de imóveis vão pagando ao financiamento, o investidor recebe seu dinheiro de volta com os juros combinados.



Qual é a rentabilidade das Debêntures?

Esses títulos possuem uma das melhores rentabilidades do mercado, esta modalidade de investimento é isenta de Imposto de Renda e é indicada para diversificação de seu portfólio de investimentos. Apenas para exemplificar, alguns CRIs pagam 7% ao ano + IGP-M. Também pode ser vinculado ao DI ou prefixada.

Pra quem é indicado o CRI?

É muito importante observar, no entanto, que apesar de se tratar de renda fixa, os CRIs apresentam muitos mais riscos que outros investimentos pois esta modalidade não possui a garantia do Fundo Garantidor de Crédito – FGC.



Quais os riscos de investir em CRI?

O principal risco é o calote nos lastros, que são créditos imobiliários que representam financiamentos de imóveis residenciais ou comerciais, ou até mesmo contratos de aluguel. Resumindo, o maior risco é o caso de o comprador ou compradores dos imóveis não honrarem suas dívidas. Contudo, os imóveis em questão são dados em garantia. No caso de um CRI ligado a aluguel de imóveis, a garantia é uma fiança. Para minimizar o risco, as CRIs residenciais são diluídas por vários créditos. Mas fique atento porque existem modalidades de CRI que não têm esse tipo de garantia.

Como é a tributação da LCI?

O CRI não tem incidência de Imposto de Renda sobre os lucros. Não tem IOF para pessoa física.

Como funciona o CRI?

São negociados no balcão e registrados na Cetip ou no BovespaFix. Os bancos ou construtoras constroem ou administram imóveis que precisam ser vendidos ou alugados. Ao comprarem esses imóveis, os clientes passam a pagar um financiamento. Os bancos, por sua vez, recorre a uma sociedade securitizadora que emitirá os CRIs que, então, serão adquiridos pelos investidores. O pagamento do financiamento pelos compradores de imóveis – ou de aluguel pelos inquilinos



– faz com que o investimento seja devolvido com a devida remuneração. Conforme cada característica da CRI, o investidor vai recebendo parcelas a cada período, ou seja, um pagamento já com os juros, até liquidar o montante investido e ser restituído por completo.

Quais os tipos de CRI?

Quanto as séries:

Série Junior: Série subordinada e mais arriscada. Responde pela inadimplência até o seu montante total. Em caso de inadimplência, as seniores têm preferência. Também podem ter carência da data de emissão para começar a receber o pagamento do principal e juros.

Série Sênior: Série preferencial e consequentemente mais segura. Passa a receber logo após a subscrição.

Quanto ao lastro:

Residenciais: Têm como lastro (garantia de retorno do investimento) créditos originados pela venda de imóveis a prazo. O devedor é a pessoa física. Risco muito pulverizado e ainda reduzido ainda pelas CRIs junior que amortizam a inadimplência.

Corporativos: Têm um único crédito e o devedor é uma empresa. Existem emissões com vários créditos corporativos. O risco é único e a inadimplência é nula ou total.



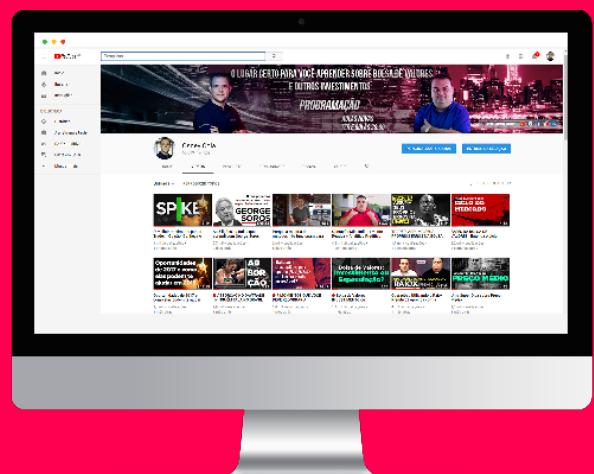
Vantagens do CRI

- Não tem imposto de renda nem IOF, para pessoa física.
- Remuneração superior a diversas modalidades de renda fixa.
- Remuneração mensal, semestral ou anual, conforme o caso.

Desvantagens do CRI

- Longo prazo.
- Não tem garantia nenhuma do Fundo Garantidor de Crédito.
- Baixa liquidez.

Acesse nosso canal no
YOUTUBE
e tenha acesso a
conteúdos realmente
diferenciados.





A black and white photograph of a tractor working in a field under a cloudy sky. The tractor is positioned in the center of the frame, facing towards the right. The field in the foreground is filled with tall grass or crops. The background shows a line of trees and a cloudy sky.

6

CRA

**Certificado de Recebíveis
Agrícolas**

O que é o CRA?

Os CRA ou Certificados de Recebíveis do Agronegócio são títulos de crédito emitidos por empresas securitizadoras de direitos creditórios do agronegócio. É uma forma de investimento relativamente recente. Sua primeira emissão foi em 2009. Sua finalidade, como o nome sugere, é incentivar o agronegócio. O CRA atrai recursos para o setor das emissões dos CRA, pois as outras fontes de recursos não seriam suficientes para financiar as cooperativas e os produtores rurais. Muito parecida com a CRI, que funciona para o setor imobiliário. O produtor faz um financiamento com o banco, o banco recorre à empresa securitizadora que vende os CRA aos investidores que, por sua vez, recebem o dinheiro de volta com os respectivos rendimentos à medida que os produtores honrarem suas dívidas.

Qual é a rentabilidade o CRA?

Trata-se de um título do segmento de renda fixa, com isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Geralmente, os CRA emitidos apresentam atrelamento ao CDI, indexados aos índices de inflação, ou são pré-fixados. Algumas são atualizadas pelo IPCA ou IGP-M mais uma taxa de juros: esta é a mais interessante para o investidor por proporcionar rentabilidade acima da inflação. A remuneração pode ser pré-fixada ou pós-fixada. Costuma ser superior a maioria dos instrumentos de renda fixa como CDBs, Caderneta de Poupança, Títulos Públicos Federais.



Para quem é indicado o CRA?

É uma renda fixa que pode gerar ganhos acima da inflação, portanto com uma boa possibilidade de proteger o poder de compra de seu capital. Diferentemente de outros títulos, apresenta mais riscos, mas dependendo da modalidade, existem boas garantias. É preciso ficar atento aos ratings das agências de classificação de risco para a CRA em que se está interessado: se a classificação é boa, o investimento é muito mais seguro. Mas vale ressaltar que os CRAs não possuem Fundo Garantidor de Crédito – FGC, portanto é um investimento para diversificação de portfólio, sendo considerado um investimento para perfis moderados.



Quais os riscos de investir em CRA?

O maior risco é a inadimplência na outra ponta da cadeia. Se os produtores não pagarem suas dívidas há o risco de não se receber o dinheiro de volta. Embora esse risco não seja tão grande é preciso saber que ele existe dependendo das condições econômicas do setor. Algumas modalidades de CRA possuem garantias, mas não todas: possibilidade de estruturas com garantias (como alienação da terra e penhor da produção).

Como é a tributação do CRA?

O CRA não têm incidência de Imposto de Renda.

Como funciona o CRA?

Os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) são Títulos de Crédito Nominativo de Livre Negociação Lastreados em Créditos Agropecuários de Emissão Exclusiva das Companhias Securitizadoras e constitui Promessa de Pagamento em Dinheiro.

Vinculados a Direitos Creditórios Originários de Negócios Realizados entre Produtores Rurais, ou suas Cooperativas, e Terceiros, Inclusive Financiamentos ou Empréstimos, Relacionados com a Produção, Comercialização, Beneficiamento ou Industrialização de Produtos ou Insumos Agropecuários ou de Máquinas e Implementos Utilizados na Atividade Agropecuária.



Quais os tipos de CRA?

Os principais tipos de CRA a que o investidor deve ficar atento são aquelas que têm preferência no recebimento de valores no caso de inadimplência na outra ponta da transação. CRAs com possibilidade de alienação fiduciária ou penhora da produção em caso de inadimplência apresentam menos riscos.

Vantagens do CRA

- Possibilidade de remuneração atrelada à inflação com ganho real.
- Possibilidade de estruturas com garantias (como alienação da terra e penhor da produção); Negociáveis na Cetip ou no BovespaFix.
- Não tem Imposto de Renda nem IOF para pessoa física.

Desvantagens do CRA

- Baixa liquidez.
- Não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.
- Pode haver inadimplência do setor financiado.



7

TESOURO DIRETO

Nov

Dec

Stochastic: %K(5) 77.33

%D(3) 75.31

O que é o Tesouro Direto?

O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BMF&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet.

Concebido em 2002, esse Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos. Antes do Tesouro Direto, o investimento em títulos públicos por pessoas físicas era possível somente indiretamente, por meio de fundos de renda fixa que, por cobrarem elevadas taxas de administração, especialmente em aplicações de baixo valor, reduziam a atratividade desse tipo de investimento.

Qual é a rentabilidade do Tesouro Direto?

Varia de título para título. Via de regra, a rentabilidade é maior que a caderneta de poupança, mas para que isso seja garantido é necessário ficar com o título até o seu vencimento e não vendê-lo antes disso. O Tesouro Direto contribuiu para a diversificação e complementação das alternativas de investimento disponíveis no mercado, ao oferecer títulos com diferentes tipos de rentabilidade (prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia – Selic), de prazos de vencimento e de fluxos de remuneração. Com tantas opções, fica fácil achar um título indicado para a sua necessidade.



Para quem é indicado o Tesouro Direto?

Além de acessível e de apresentar opções de investimento que se encaixam aos seus objetivos financeiros, o Tesouro Direto oferece boa rentabilidade e liquidez diária, mesmo sendo a aplicação de menor risco do mercado, esse Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, ao permitir aplicações com apenas R\$ 30,00.

Representa, portanto, uma excelente oportunidade para você realizar seu planejamento financeiro sem complicações. As regras permitem que se compre até 0,1 título. Isto é, se um título custar R\$ 800, o investidor pode comprar R\$ 80 de um título como mostram as imagens abaixo.



Quais os riscos de investir em Tesouro Direto?

Os riscos são mínimos. A única chance de se perder o investimento por completo é se o país for à falência e não conseguir pagar suas dívidas. Mas aí todos os outros investimentos terão ido por água abaixo. Resumindo, os Títulos Públicos são a última fronteira em termos de segurança.

Como é a tributação do Tesouro Direto?

Para pessoas físicas, segue-se a tabela regressiva do Imposto de Renda. Há a Taxa de Custódia – Bovespa (0,30% sobre o valor dos títulos, pago anualmente e em alguns casos a taxa de custódia da corretora).

Como funciona o Tesouro Direto?

O funcionamento do Tesouro Direto é bem simples, sendo necessário apenas a abertura de conta em um agente de custódia, que nada mais é a instituição financeira habilitada (banco ou corretora) a negociar títulos públicos. A compra de Tesouro Direto pode ser feita no site da própria instituição financeira.



Quais os tipos de Tesouro Direto?

Títulos Prefixados: Esses títulos são indicados se você acredita que a taxa prefixada será maior que a taxa de juros básica da economia (Selic). Por terem rentabilidade predefinida, seu rendimento é nominal. Isso significa que é necessário descontar a inflação para obter o rendimento real da aplicação.

Os títulos nessa modalidade são: Tesouro Prefixado – LTN, e/ou Tesouro Prefixado com juros semestrais – NTN-F

Títulos Pós-fixados: Neste caso, os títulos têm seu valor corrigido por um indexador, taxa básica de juros (Selic) ou à inflação (IPCA). Assim, a rentabilidade da aplicação é composta por uma taxa predefinida no momento da compra do título mais a variação de um indexador.

Os títulos disponíveis nessa modalidade são:

- Tesouro Selic (LFT)
- Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)
- Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)



Vantagens do Tesouro Direto

- Rentabilidade de acordo com a taxa SELIC (livre de risco).
- Indexados à inflação garantem o poder de compra.
- Liquidez garantida pelo Tesouro Nacional.
- Baixo risco.
- Você estimula a economia do país.
- Com de menos de R\$ 100 você já pode investir.
- Utilização como margem para atuar no mercado BM&F Bovespa.

Desvantagens do Tesouro Direto

- No caso do investidor desistir antes de 30 dias, IOF (regressivo).
- Cuidado com as taxas de custódias: acima de 1% compromete a rentabilidade.

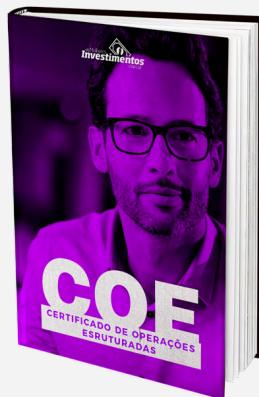


Downloads



O Guia Absoluto de Minicontratos Futuros

Através desse conteúdo você compreenderá porque esses ativos atraíram milhares de pessoas para o mercado.



COE: Certificado de Operações Estruturadas

Conheça mais sobre o investimento que está caindo na graça dos investidores brasileiros.

Cursos

Aprenda a operar na Bolsa de Valores com Osney Cola.

CURSO ONLINE GRATUITO PARA INICIANTES

